



Um novo espaço aberto a jovens criadores no centro da cidade e que estará disponível sempre que se justifique

Maus Hábitos ou nem por isso...

NOVO ESPAÇO DE FRUIÇÃO CRIATIVA

A Baixa do Porto acaba de ganhar um alternativo local de intervenção estética e cultural. Ensaios, espectáculos, instalações, exposições, aulas... "Tudo pode acontecer" por ali

ANA CRISTINA PEREIRA

O jovem fotógrafo chega atrasado. Um tanto indiferente ao adiantado da hora, mete-se atrás do balcão do bar para tomar um copo e trocar dois dedos de conversa com uns amigos. "Maus hábitos!", ri-se, ao ser confrontado com a inquietação de quem o espera. Daniel Pires está satisfeito. Acaba de engendrar um trocadilho com o nome do espaço cultural que abriu recentemente na Baixa do Porto e, ao mesmo tempo, de revelar o seu objectivo: "Perturbar". Porque, acredita, "a intervenção estética e cultural deve ser inovadora, subversiva, transgressora".

De frente para o Coliseu do Porto, na Rua de Passos Manuel, ergue-se um velho edifício com uma garagem no rés-do-chão. Nem uma tabuleta, nem um cartaz, nem um filete de luzes. Nada, rigorosamente nada, a denunciar maus hábitos. Quem olha para o número 178 e vê o entra-e-sai de carros não imagina que no quarto andar há 400 metros quadrados de área aproveitável para ensaios, espectáculos, exposições, instalações, aulas e ba-

disposição da clientela. Durante a semana, a porta mantém-se encerrada. Quem estiver interessado em transpô-la tem de experimentar tocar na campainha, a ver se há alguém: "Se houver abre, se não... paciência!". Esta anarquia de horários serve para "perturbar um pouco". E quem não gosta assim, que espere. O Maus Hábitos entrará nos eixos, isto é, começará a funcionar certinho (entre as 14h00 e as 2h00), em Junho — altura em que acolherá uma exposição do projecto "Squatters", da Sociedade Porto 2001.

Artes múltiplas em São Lázaro

Em ano de Capital Europeia da Cultura, nasceu junto do jardim de São Lázaro um espaço de "artes múltiplas". O projecto Artemosfera, da responsabilidade de um grupo de jovens artistas plásticos, ocupa quatro andares de um velho edifício da Avenida Rodrigues de Freitas e foi inaugurado no dia 7 com a promessa de ser um reforço ao nível das artes plásticas, dos eventos musicais, projecções de cinema e vídeo, palestras e workshops.

A ideia é montar uma programação interactiva e

Há 36 anos que o espaçoso e bem iluminado andar estava devoluto. Daniel Pires conheceu-o pelas mãos de um amigo. "Foi uma lotaria!". Decorria o Verão de 1999. Falou com a proprietária. Garantiu um contrato em regime de comodato e, com um grupo de amigos, lançou mãos à obra: derubou paredes, retirou tectos falsos, transformou banheiros em quartos escuros... Fez nascer um bar enorme, de assentos vermelhos, e preparou múltiplas salas à medida do seu projecto interdisciplinar.

Daniel Pires não quis formar uma associação, preferiu criar uma empresa de intervenção cultural. E, como qualquer investidor, espera um retorno. Para assegurar a viabilidade financeira do projecto, pretende alugar espaços para ensaios, para desfiles e outros eventos, organizar cursos de fotografia, "ateliers" de artes plásticas e outros. "O bar é um acessório".

O lema que comanda o bar

co é "fazer acontecer". Na opinião de Daniel Pires, tudo vai para "arrancar a cidade marasmio". Para substituir "Portugal de Ruy Belo (o país onde não acontece nada pelo Portugal de Fernando Pessoa (o mago imenso mundo, o que faz falta agir)". E, para já, o que está a acontecer no Maus Hábito um trabalho do espanhol Ivier Diaz, esculturas de mão Coetzen Mathias, fotografias de Daniel Pires e João Baeta, uma instalação estudante de artes plásticas Carina Rafaela, outra de Pedro Morvo e uma criação Monica Montuano. E a companhia de teatro Visões Út está lá a ensaiar a sua próxima peça — com estreia agendada para o próximo dia 11 subir à cena em três salas andar.

Como explicou o fotógrafo empresário, o que se deseja dar condições logísticas para ensaiar e apresentar espectáculos a quem não os tem, e carrega o dom de transgredir em arte. Os artistas podem ali parar por convite ou por autocandidatura. Uma coisa certa: "Os mais novos encontram uma oportunidade para mostrar trabalho".

O professor Pires está, o alguns colaboradores, a preparar um programa de formação em fotografia e um outro em artes plásticas. A importância desses cursos é garantir qualidade dos formadores mesmo rigor científico e pedagógico das escolas convencionais, sem entrar na lógica conservadora e condicionada dessas instituições", explicou. "Nada de descurarregar com cimentos para, depois, as pessoas não aprenderem nada assegura. Por exemplo, quando começarem a fotografar alunos têm de saber como funciona uma máquina. E depois passa por desmontar a máquina, por ver como é que ela funciona".